

Jornalismo e Estudos Mediáticos

# Memória III

JORGE PEDRO SOUSA · ORG

PUBLICAÇÕES UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Jornalismo e Estudos Mediáticos – Memória III

**Org.:** Jorge Pedro Sousa

© UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

**Artigos:** Adriana Pierre Coca · Aidil Soares Navarro · Ana Suely Pinho Lopes · Bruna Franco Castelo Branco Carvalho · Claudiene dos Santos Costa · Cristiane de Lima Barbosa · Cristiane Lindemann · Gabriela A. Souza Lima · Giullia Buch e Grahl de Souza · Leoní Serpa · Luís Boaventura · Maria Claudia de Souza Batista · Maria Érica de Oliveira Lima · Nilton Marlúcio de Arruda · Rosângela Stringari · Samanta Souza Fernandes · Sandra Nodari · Silvana Torquato Fernandes Alves · Thamirys Dias Viana

**Paginação:** Oficina Gráfica da UFP

**ISBN:** 978-989-643-160-0

---

Permitida a reprodução não comercial, para fins científicos e educativos, desde que seja mencionada a origem.

## CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

JORNALISMO E ESTUDOS MEDIÁTICOS – MEMÓRIA III

Jornalismo e Estudos Mediáticos [Documento eletrónico] : Memória III / org. Jorge Pedro Sousa. – eBook. – Porto : Edições Universidade Fernando Pessoa, 2020. – 244 p.

ISBN 978-989-643-160-0

Jornalismo / Comunicação social / Sociologia da Comunicação / Redes Sociais

CDU 070 | 659.3 | 316.77 | 001.9

**Jornalismo e Estudos Mediáticos**

# **Memória III**

JORGE PEDRO SOUSA · ORG

PORTO · 2020

# ÍNDICE

- 5 **Prólogo**  
Jorge Pedro Sousa  
---
- 9 **A prática jornalística, os modelos de negócio da mídia e as relações de trabalho: uma análise comparativa das plataformas digitais de Fact-checking Polígrafo e Lupa**  
Thamirys Dias Viana  
---
- 25 **As rotinas de produção e execução de programas jornalísticos em televisão regional: o caso do programa *Diário Regional da TV Diário***  
Bruna Franco Castelo Branco Carvalho & Maria Érica de Oliveira Lima  
---
- 39 **O impacto da internet nas rotinas de produção no telejornalismo e a reconfiguração do ofício**  
Rosângela Stringari  
---
- 57 **Formatos clássicos de notícias utilizados nos telejornais do Brasil: o que dizem os manuais e o que mostra a prática do Jornal da Globo**  
Luís Boaventura  
---
- 71 **A moda comunica? Uma análise de como as roupas e acessórios de repórteres de telejornais influenciam na notícia**  
Sandra Nodari, Giullia Buch e Grahl de Souza & Maria Claudia de Souza Batista  
---
- 85 **Os 50 anos do homem à Lua numa reedição do acontecimento pela mídia em 2019**  
Leoní Serpa  
---
- 105 **Visualização de dados em vídeos digitais: novas formas de contar história**  
Silvana Torquato Fernandes Alves  
---
- 117 **A imagem do Brasil nas matérias das revistas ilustradas portuguesas (1834-1922)**  
Ana Suely Pinho Lopes  
---

- 131 **Jornalismo e histórias de vida: um estudo de caso sobre a participação do idoso na TV**  
Nilton Marlúcio de Arruda  
---
- 145 **Conectados e pouco informados: hábitos de consumo noticioso dos estudantes de Ensino Médio em Santa Cruz do Sul**  
Cristiane Lindemann  
---
- 165 ***Blogs* de jornalismo de viagens em Portugal: a história pela visão dos fundadores**  
Samanta Fernandes  
---
- 183 **Ciência e mídias sociais digitais: estratégias de divulgação científica em instituições de pesquisa**  
Cristiane de Lima Barbosa  
---
- 201 **A transcrição de *Os Maias* para televisão**  
Adriana Pierre Coca  
---
- 211 **Aspectos retóricos e polifônicos no slogan “O Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”**  
Aidil Soares Navarro  
---
- 221 **Alienação Parental: a importância dos meios de comunicação vs. criminalização**  
Gabriela A. Souza Lima  
---
- 231 **Mediatização do pertencimento: a escuta pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”**  
Claudiene dos Santos Costa & Maria Érica de Oliveira Lima

# As rotinas de produção e execução de programas jornalísticos em televisão regional: o caso do programa Diário Regional da TV Diário<sup>2</sup>

Bruna Franco Castelo Branco Carvalho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

[brunafranco19@gmail.com](mailto:brunafranco19@gmail.com)

Maria Érica de Oliveira Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC)

[merical@uol.com.br](mailto:merical@uol.com.br)

...

## RESUMO

O presente artigo busca compreender os mecanismos de realização do planejamento e produção de um programa televisivo de caráter jornalístico e documental. Pretendemos explorar o universo das rotinas de produção do Programa *Diário Regional*, da emissora *TV Diário*, que faz parte do grupo *Sistema Verdes Mares* de Comunicação, localizada na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, Brasil. Observar os detalhes de atividades diárias para a construção e transmissão de um programa diário que aborda diferentes conteúdos dentro uma emissora em processo de integração e que tem foco na regionalidade, também nos interessa em termos de investigação do objeto de estudo, que tem como base principal os trabalhos de Wolf (2002) e Souza (2004).

## PALAVRAS-CHAVE:

Televisão; Produção; Programa *Diário Regional*; *TV Diário*.

---

2 Artigo resultado da dissertação de mestrado “O Regionalismo nordestino em pauta na TV Diário: a folkcomunicação no contexto da televisão local” defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFC. 2019.  
Disponível: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40856/3/2019\\_dis\\_bcbcarvalho.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40856/3/2019_dis_bcbcarvalho.pdf)

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. ESTADO DA QUESTÃO

É de conhecimento geral que todo produto final exige um exercício de rotina e práticas de dedicação por parte de seus idealizadores e produtores. Recebemos, na maioria das vezes, um produto já pronto e acabado em qualquer das áreas, artes ou gêneros de trabalho. Muitas vezes não temos noção da quantidade de trabalho de lapidação que foi necessária para que o objeto tivesse seu acabamento e destinação final. Em razão disso, até questionamos o valor de determinado produto, sem levar em consideração os seus gastos financeiros, físicos ou mentais para a efetiva realização do resultado final.

Da mesma forma ocorre com o Jornalismo em seu aspecto televisivo, considerando a diversidade de categorias, gêneros e formatos de cada programação que foram apresentados pelo autor Souza (2004), que nos explica que “Em televisão, vários formatos constituem um gênero de programa, e os gêneros agrupados formam uma categoria.” (SOUZA, 2004, p. 45). Há, através de toda transmissão gravada ou ao vivo, toda uma equipe por trás das câmeras, que permite a execução e transmissão de fato do sistema operacional televisivo de canal aberto.

Levando em consideração a pouca importância científica dada às questões relacionadas ao processo de construção da execução jornalística, parece-nos, pois, primordial e necessário investigar como se dá todo o trabalho anterior ao que é exibido nas telas e a rotina dos bastidores a partir de um determinado programa jornalístico é o que propõe a presente pesquisa, a fim de identificar como se realiza a práxis ritualística de transmitir diariamente conteúdos que sejam de interesse de um público amplo destinado às massas. Paralelamente é de interesse identificar também sob o olhar teórico da Comunicação e empírico da emissora de televisão *TV Diário*, as características da regionalidade televisiva, bem como as transformações que a era tecnológica desempenha dentro dos veículos de comunicação contemporâneos, como a forte tendência de adesão à Era da integração das redações e convergência midiática dos grupos de comunicação.

Refletir questões desse tipo nos leva, de certa forma, a apreciar o trabalho de esforço e dedicação das práticas televisivas que enfrentam a maioria dos jornalistas no exercício de suas tarefas diárias, e que envolvem grande parte das plataformas midiáticas que lhes servem como instrumento principal ou suporte secundário para exercitar sua profissão. Aqui, trataremos de buscar responder especialmente o seguinte questionamento: Como se dá o processo de trabalho de pré-produção de um programa jornalístico regional em tempos de convergência midiática? Pretendemos abarcar essa realidade a partir dos demais fatores que implicam o desempenho de uma emissora local situada na cidade de Fortaleza – Ceará – Brasil, a *TV Diário*, mais especificamente, a partir da investigação de planejamento e produção de um programa jornalístico com exibição diária de um telejornal denominado “Diário Regional”.

Dessa forma temos que o presente trabalho possui como base metodológica a realização de um estudo de caso, considerando um determinado programa jornalístico da grade geral de programação de uma emissora de TV local em Fortaleza, capital do estado do Ceará, a partir da realização de observação direta através visitas *in loco* à referida emissora e realização de entrevistas com profissionais diretamente envolvidos no processo de elaboração da programação em destaque. A pesquisa bibliográfica se debruça sobre o tema amplo do Jornalismo, tendo como referência basilar as obras de Wolf (2002), Mattos

(2002) e Souza (2004), considerando o Jornalismo em seu caráter de pré-produção e ampliando o olhar para o âmbito da Televisão como meio de comunicação de referência de nosso interesse de pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos práticos, faz parte do processo de pesquisa a realização de visitas em campo à redação da emissora *TV Diário* e entrevistas qualitativas com os profissionais diretamente envolvidos com nosso objeto de estudo em busca de informações gerais e detalhadas a respeito do programa *Diário Regional*, para além de observação não-participante e acompanhamento do percurso construtivo e do processo de elaboração do referido programa.

Considerar questões referentes aos aspectos regionais da emissora, atentando também para os itens conceitual e elucidativo da classificação dos gêneros e formatos das transmissões audiovisuais, com base principal no trabalho do autor Souza (2004) também faz parte do nosso repertório de análise investigativo.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1. APRESENTAÇÃO DA EMISSORA *TV DIÁRIO*

A *TV Diário* é uma emissora de televisão que faz parte de um grupo industrial do Estado do Ceará, denominado *Sistema Verdes Mares* (SVM). Esse Sistema, por sua vez, pertence a um grande conglomerado industrial fundado em 1967 pelo empresário Edson Queiroz, e por isso leva o seu nome, *Grupo Edson Queiroz*. O Grupo reúne uma associação de indústrias atuantes nos mais diversos segmentos, e não só comunicativo, dentre eles, marcas próprias que produzem para o Setor Alimentício, de Energia, Eletrodomésticos e Educação.

Destacamos a forte e marcante presença e atuação do Grupo na área da Comunicação dentro do Estado do Ceará. Observando suas atividades de mídia, comunicação e imprensa, o *Sistema Verdes Mares*, subsidiário do *Grupo Edson Queiroz*, é proprietário de jornal impresso, estações de rádios na versão AM e FM, estações de televisão e portais na internet; ou seja, tem experiência nos mais variados veículos e plataformas de mídia nos setores de jornalismo, informação e entretenimento. Está claro em sua descrição disponível em sua página<sup>3</sup> de internet que:

O *Sistema Verdes Mares* atua há mais de cinco décadas em prol da comunicação do Estado, sendo reconhecido como um dos mais sólidos e completos grupos de comunicação do Brasil através de seus veículos: *TV Verdes Mares*, *TV Verdes Mares Cariri*, jornal *Diário do Nordeste*, *TV Diário*, *Rádio Verdes Mares*, *FM 93*, *Recife FM* e *Rádio Tamoio*. Fruto do espírito empreendedor do empresário Edson Queiroz, o *Sistema Verdes Mares* representa no Estado a força da informação, capaz de chegar aos 184 municípios do Ceará com conteúdo de qualidade e de interesse comum a todos os cidadãos.

---

3 Disponível em: <http://verdesmares.com.br/servicos/svm-e-vc>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

É, portanto, dentro desse contexto corporativo que está situada a *TV Diário*. A emissora é um dos produtos mais recentes do SVM. E ainda assim, já possui uma trajetória de 22 anos de história, tendo sido os vinte anos comemorados especialmente no ano de 2018 com atividades diversas e marcantes para ela enquanto instituição, e para o público, enquanto consumidor e apreciador do conteúdo transmitido pela emissora de TV que hoje se considera “A Cara do Nordeste”.

Assim, a *TV Diário*, instalada no bairro Dionísio Torres, em Fortaleza (CE), começa a transmitir sua programação em 1998 com um alcance mais limitado do que possui hoje. E inicia, porém, com muita vontade de crescer e conquistar o público cearense, trazendo um *slogan* inicial sugestivo e atrativo, aspirando ser “A TV do Nordeste” e trazendo também um *jingle* ao ritmo nordestino de forró, com uma letra que dizia ser “a TV que fala a língua da gente”.

A jovem e mais recente ingressante no mercado televisivo no Estado já quase na virada dos anos 2000 do novato terceiro milênio, a *TV Diário* surge como estação independente, livre dos padrões estabelecidos pelas cabeças de rede. Apresenta, portanto, uma maior liberdade e espaço para formar sua grade como desejada, contrariamente à sua companheira de *Sistema* no ramo televisivo, a *TV Verdes Mares*, como segue:

Embora a formação de redes não possa ser fundamentalmente um projeto ideológico, é notório o exercício desse papel por meio da organização concentrada e verticalizada da produção/distribuição, nas décadas de 1960 e 1970, consolida-se a Rede Globo de televisão, hoje uma das maiores redes de televisão abertas do mundo, incorporando, em 1974, a *TV Verdes Mares*, que a partir de então se adapta ao “padrão globo” de qualidade. (Sousa, 2008, 35).

Atualmente o público de todo o país pode assistir à *TV Diário* pelo canal por assinatura e também pela internet, o que já representa um dado novo e significativo desse período da era televisiva, de 2010 até o presente, denominado por Mattos (2002) como sendo a fase da convergência e da qualidade digital. A *TV Diário*, como não poderia deixar de ser, acompanha todo esse processo, e vem se reinventando a cada dia, seguindo as tendências de convergência entre internet e televisão em busca de uma maior interatividade com o público telespectador.

O sistema digital vai desencadear uma verdadeira revolução na forma de transmissão e recepção de sinais de televisão, causando impacto igual ou superior àquele provocado com as transmissões a cores, na década de setenta. As mudanças referem-se basicamente à evolução na qualidade da imagem e do som e às possibilidades de interatividade, incluindo-se os novos recursos e serviços a serem oferecidos. (Mattos, 2002, 158).

Atenta a essas tendências digitais do veículo televisivo citadas por Mattos (2002), a *TV Diário* investiu em mudanças objetivando manter ou aumentar os índices de audiência. Mudanças que vão desde os ajustes de horários e programação na grade aos investimentos em tecnologia. Passou por uma melhoria da qualidade de som e imagem, tornando-se uma televisão digital desde o dia nove de fevereiro de 2015<sup>4</sup>, quando transmite pela primeira vez sua programação em alta definição HD<sup>5</sup> digital. E para acompanhar todo esse processo, renova também seus cenários e traz um novo logotipo com *slogan* intermediário “100% a sua cara. 100% Nordeste” até assumir o *slogan* atual de “A Cara do Nordeste”.

4 Disponível em: <http://tvdiario.verdesmares.com.br/entretenimento/tv-e-cinema/alta-de.1219169>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

5 *High Definition*, termo em inglês que significa Alta Definição.

Atualmente a emissora vive um momento de consolidação dos ajustes feitos nesses últimos tempos, como dito, a transmissão de melhor qualidade na imagem e som, a convergência digital (produção de um mesmo conteúdo jornalístico adaptado para publicação em diferentes veículos e plataformas de comunicação), a introdução de novos programas na grade, novos horários, outras roupagens e formatos nos cenários dos programas e telejornais. Porém, mantendo sempre a linguagem cearense<sup>6</sup>, o tom de leveza para trazer uma proximidade com o cotidiano cultural do público, “portanto, uma mídia regional, um grupo regional, está diretamente ligado às tendências políticas e também culturais de uma determinada região.” (Lima, 2006, 134). Um canal destinado a ser aquela de TV de casa, quase como uma extensão familiar, que, como vimos, pretende ser “A Cara do Nordeste”.

Por isso ela possui características de televisão regional, e não somente local, considerando que em toda a sua história e trajetória de 22 anos, a equipe cada vez mais desempenha uma postura baseada no profissionalismo, transmite notícias de interesses regionais, contempla a cobertura dos diversos eventos relevantes das cidades, produz empregos diretos e presta serviços, especialmente, a toda a comunidade cearense.

### 3.2. PROGRAMA *DIÁRIO REGIONAL*

O Programa *Diário Regional* é um telejornal destinado a assuntos com foco no universo rural de atividades das cidades do interior do estado do Ceará, tais como Economia, Agricultura, estações climáticas, etc. Em razão disso, ele funciona quase como uma espécie de “carro-chefe” da emissora, por se destinar a um público importante para a empresa de comunicação e, devido a isso, está no ar praticamente desde a inauguração da emissora em 1998.

Em definição no portal<sup>7</sup> oficial da emissora na internet, o Programa é identificado como sendo “o telejornal feito para o Interior cearense e para as famílias que estão longe de sua terra. Em pauta: agricultura, turismo, cultura, economia, cidades e política.”.

**Figura 1:** Logotipo do Programa *Diário Regional*



Fonte: Site Oficial da TV Diário.

6 Há uma certa anedota entre a população no Estado do Ceará que trata da existência de um idioma próprio do povo cearense, denominado idioma “cearensês”, uma espécie de vocabulário único, um dialeto, com linguajar, gírias, expressões populares ditos no cotidiano local. Tais expressões estão presentes também nas transmissões da TV Diário e são utilizadas principalmente pelos seus apresentadores da categoria de entretenimento.

7 Disponível em: <http://tvdiario.verdesmares.com.br/programas/diario-regional>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

Trata-se de uma programação que procura trazer curiosidades, novidades, fatos, atualidades e informações relevantes de todas as regiões do estado do Ceará. A pesquisadora Thays Reis (2018), define o jornalismo regional da seguinte forma:

Compreendemos que o jornalismo regional constitui-se como uma prática, desenvolvida por cidades de grande e médio porte, que pode extrapolar os limites territoriais da sede dos seus veículos e atender noticiosamente centros urbanos menores que não dispõem de meios de comunicação tradicionais ou outros canais de informação para se informar acerca do próprio cotidiano ou para realizar suas solicitações. (Reis, 2018, 65).

O foco na regionalidade, sobretudo a partir de assuntos provenientes do interior cearense, contribui para enriquecer o conteúdo de grade e atrair tanto telespectadores habitantes das cidades interioranas, bem como de outras pessoas que têm raízes nesses lugares e moram em outras localidades do Brasil e do mundo. Tudo isso também serve para alimentar o *slogan* “A Cara do Nordeste” da emissora a qual pertence.

Tal regionalidade nordestina almejada pela emissora é capaz de estimular a realização de um programa como este; e por outro lado, ele também pode contribuir para fortalecer a marca institucional regionalista da *TV Diário*. Nas palavras da apresentadora Elba Aquino, em entrevista que nos foi concedida no dia 26 de setembro de 2018 na nova redação integrada do *Sistema Verdes Mares*, ela esclarece:

“A emissora tem esse foco, isso está enraizado na própria essência da emissora, ela é uma TV regional, ela nasceu como TV regional. Então ela carrega isso na base, então sempre houve esse espaço, esse foco, esse direcionamento e creio eu que vai continuar tendo, e com tendência de investir mais, por conta do próprio perfil da emissora, e por conta do conteúdo estar engajado nesse momento de busca por informação e de coisas diferentes, e por tudo que o regionalismo pode oferecer ao mundo.”

De acordo com o que identificamos, a *TV Diário* inicia suas transmissões televisivas no ano de 1998, e o Programa *Diário Regional* teve sua primeira exibição no dia 16 de dezembro de 2002. Desde então, ele compreende uma programação fixa da grade da emissora. Apesar de algumas mudanças e ajustes de horários e também de formato, ele não foi retirado do ar em nenhum momento, permanecendo na grade por, pelo menos, dezessete anos ininterruptos; sendo, portanto, o produto mais antigo no ar da estação televisiva *TV Diário*.

O seu início foi marcado por dificuldades e tentativas de acertos, como todo e qualquer projeto inicial. A apresentadora relata que as notícias do Nordeste divulgadas pelas grandes empresas de mídia de alcance nacional, eram sempre relacionadas a aspectos negativos, de forma pejorativa e preconceituosa, como diz a autora do artigo “Imagens do Brasil: televisão e memória social”, Mota (2010):

A concentração da produção entre Rio e São Paulo, porém, submete o brasileiro a uma exposição excessiva às imagens e a um certo comportamento social de cidade grande, que impede a visibilidade das diferenças entre as cidades brasileiras. Estas, especialmente as do Norte e do Nordeste, ainda são representadas pelos aspectos folclóricos e até caricatos. (Mota, 2010, 174).

Intrigados com a transmissão dessa imagem caricata do Nordeste brasileiro e do povo nordestino divulgada em todo o país é que a *TV Diário*, logo no início, já atentou para a importância de se produzir um programa fixo na grade, como o *Diário Regional*, para explorar também as boas notícias da região,

como as chuvas, a fartura, as festividades, os avanços e trazer um conceito agradável do Nordeste através do olhar de uma emissora de caráter regional.

Ao longo de sua larga trajetória, e, em razão desse período de mudanças relacionadas ao momento de convergência e à comemoração dos vinte anos da *TV Diário* em 2018, o programa de Elba Aquino sofreu algumas alterações. A primeira delas foi com relação à mudança de horário, o que faz parte de um processo natural das estações de televisão, na visão de Souza (2004):

As alterações na grade horária das emissoras segue a necessidade de adaptação momentânea, devido a picos de audiência da concorrência ou fatores sazonais. Porém, estudos recentes constatam que o panorama geral das grades e das programações das redes apresenta poucas modificações desde a implantação da TV no Brasil. (Souza, 2004, 63).

Historicamente o programa era exibido nas primeiras horas do dia, entre seis e sete horas da manhã, para atingir ao cidadão do interior que tem o hábito de acordar cedo; bem como ao telespectador que mora na capital e, antes de sair para trabalhar, deseja assistir um telejornal com um tom mais suave, informativo e que talvez aborde assuntos da sua cidade de origem. Dessa forma vem sendo mantido o perfil característico do programa, porém atualmente ele passou a ser exibido de segunda a sexta-feira, no horário da tarde, às 15 horas e fica no ar durante 30 minutos. E com um novo diferencial: é realizado ao vivo.

São mudanças justificadas pelas pesquisas de mercado que podem impactar quanto ao formato de execução, mas o perfil e essência da proposta inicial permanecem mantidos. Esta foi uma breve apresentação do Programa *Diário Regional*, que atua há vinte anos na *TV Diário* levando conteúdo rural do interior cearense com interesse regional, numa perspectiva de telejornal diário de categoria informativa. Em seguida, abordaremos os procedimentos necessários para a elaboração deste produto audiovisual.

### 3.3. ROTINAS DE PRODUÇÃO DO PROGRAMA *DIÁRIO REGIONAL*

A construção de todo e qualquer produto audiovisual exige um pré-planejamento que envolve atores sociais no processo adaptativo ao formato desejado. Esse fato constitui um elemento essencial e necessário para pensarmos sobre como é possível os profissionais construir um telejornal diariamente com serviços e conteúdos interessantes e atrativos a um público tão diverso e difuso como é o da televisão, pois com o advento da convergência digital:

O jornalismo televisivo precisou rever as rotinas de produção para tornar seu noticiário mais ágil e atrativo para um telespectador, que já poderia ter visto a notícia, em tempo real, através dos sítios noticiosos. (Silva & Rocha, 2010, 198).

Nesse sentido, atentos às entrevistas qualitativas realizadas com a apresentadora Elba Aquino e a repórter do programa, Maristela Gláucia, podemos penetrar no setor produtivo que envolve a realização de tal programação, tendo foco especialmente no momento atual da emissora após a efetiva realização da convergência digital promovida pelo SVM desde o segundo semestre do ano de 2018. Antes, porém, julgamos importante e necessário classificá-lo dentro do universo televisivo de categorias, gêneros e formatos, tendo como referência o estudo do professor Aronchi de Souza (2004).

O autor classifica a televisão brasileira em cinco categorias, sendo elas: Entretenimento, Informação, Educação, Publicidade, Outros. Para ele, a categoria está acima de tudo nas definições em TV, é ela quem enquadra um programa em termos gerais; em seguida temos os gêneros e formatos; os quais o autor conceitua separadamente da seguinte forma:

Os gêneros podem, portanto, ser entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos, articulados com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação, na visão de Martin-Barbero. Congregam em uma mesma matriz cultural, referenciais comuns tanto a emissores e produtores como ao público receptor. Somos capazes de reconhecer este ou aquele gênero, falar de suas especificidades, mesmo ignorando as suas regras de sua produção, escritura e funcionamento. (Souza, 2004, 44).

Assim como os formatos são aqueles que estão em uma classificação um pouco mais abaixo, podendo enquadrar os programas de uma forma mais específica:

O formato de um programa pode apresentar-se de maneira combinada, a fim de reunir elementos de vários gêneros e assim possibilitar o surgimento de outros programas. (...) Concluímos que o termo *formato* é nomenclatura própria do meio (também utilizada por outros veículos, como o rádio) para identificar a *forma* e o *tipo* de produção de um gênero de programa de televisão. *Formato* está sempre associado a um *gênero*, assim como gênero está diretamente ligado a uma *categoria*. (Souza, 2004, 46).

Cientes desses conceitos e do que cada um deles significa e representa dentro da grade geral das emissoras de TV, entendemos que o Programa *Diário Regional* pode ser enquadrado como pertencendo à categoria de Informação, ao gênero Telejornal e ao formato de Noticiário; uma vez que expõe notícias e fornece informações atualizadas utilizando-se de matérias e reportagens jornalísticas no formato adequado para o espaço televisivo.

Assim sendo, apuramos a informação com a apresentadora Elba Aquino de que o momento atual do programa, em razão das mudanças sofridas e já relatadas neste trabalho sobre a alteração de horário da grade e adaptação para o formato ao vivo, modificou também a forma de trabalho. Mesmo em fase adaptativa, é possível dizer que inicialmente, a primeira atividade de planejamento de cada edição concentra-se no levantamento, reunião (se necessário), decisão e fechamento de pauta.

Tais reuniões, segundo entrevista em treze de abril de 2019 com a repórter Maristela Gláucia, ocorrem em caso de necessidade de acordo com o volume de demandas de reportagens na intenção de definir as prioridades, que hoje se concentram em torno do noticiário factual. As reuniões do *Diário Regional*, quando necessárias, acontecem na sede da emissora em Fortaleza e com a participação da própria editora-chefe e apresentadora Elba Aquino, conforme Maristela Gláucia:

“A aprovação das pautas pela chefia é com relação às prioridades, já que surgem muitas demandas devido ao factual. O que é mais importante, mais relevante, de interesse público, o que repercute mais? A chefe das equipes do interior leva as demandas dos repórteres para o mesão, composto por um representante da (TV) Verdes Mares, um executivo da TV Diário, um executivo do (jornal) Diário do Nordeste; eles decidem quem (veículo) vai querer o conteúdo, o que é mais importante e o que nós devemos fazer; se houver necessidade de decidir.”

Todos contam, para definir as pautas, com o auxílio primordial dos repórteres que estão nas ruas das regiões do Estado se atualizando dos eventos que se sucedem, sabendo que atualmente na pós-convergência digital, os próprios repórteres possuem autonomia para produzirem suas próprias pautas, de acordo com Maristela Gláucia:

“As pautas chegam através da população, das nossas fontes, a gente vai criando fontes, né? As nossas fontes vão dando sugestões de pauta, (...) têm também as assessorias que nos informam; e podem ser pautas de política, esporte, comunidade, comportamento, qualquer pauta. Lá no interior nós costumamos dizer que nós somos generalistas porque a gente faz de tudo, não é setorizado. Lá eu tenho muitas oportunidades pra fazer todos os tipos de matéria. Como nós estamos lá, fica mais fácil sugerir algumas pautas, inclusive de factual.”

Assim como contam também com as sugestões do público telespectador que pode interagir com a produção do programa de maneira mais efetiva por conta da atual fase da era digital da televisão. Interação que pode ocorrer via *e-mail*, telefone, *site* ou redes sociais, demonstrando que o acesso do público interessado para sugerir pautas se ampliou significativamente neste momento de televisão interativa da era digital em que vivemos:

Os telespectadores (público, audiência comunicativa) passam a fazer parte das rotinas produtivas de maneira ativa, produzindo conteúdos que podem ser levados ao ar. Os olhares do público, as suas imagens sobre determinados acontecimentos podem ser mostrados e compartilhados com outras pessoas por meio dos telejornais. (Vizeu & Siqueira, 2010, 98)

Dessa forma, notamos que de fato “abre-se espaço para interação, mas o processo permanece mediado pelos jornalistas a quem cabe o complexo processo de produção da notícia.” (Vizeu & Siqueira, 2010, 98). Os autores reconhecem que há de fato um espaço maior e uma linha mais estreita para a relação entre público e produção; porém considera ainda a função importante da figura do jornalista como mediador nesse processo. É ele quem tem o poder de decisão final para definir *o quê e como* deve ser levado ao ar, de acordo os critérios de noticiabilidade que o jornalismo em si exige, conforme explicam abaixo Vizeu e Siqueira (2010):

As notícias apresentam um “padrão” que, de acordo com Traquina (2008), é muito estável e previsível. Esse padrão está relacionado aos critérios de noticiabilidade, que são formados por um conjunto de valores-notícia empregados para definir o que possui ou não valor para ser transformado em notícia. (Vizeu & Siqueira, 2010, 93).

Com relação ao papel exercido pelo jornalista nesse processo, Wolf (2002) ainda acrescenta em seu livro “Teorias da Comunicação”:

O jornalista exerce um papel de mediador, pois seleciona o que vai ser exibido e o que não será. Embora abra caminho para que o público participe, permanece como a mesma função, cabendo ao emissor o papel de definir o que será levado ao ar, de que forma isso será exibido (dentro de uma reportagem, nota coberta, stand up ou durante uma transmissão ao vivo) e em qual telejornal as cenas serão veiculadas. Ao público abre-se a possibilidade de sugerir, argumentar e defender as razões pelas quais o material elaborado pelo mesmo deve ser escolhido em detrimento de outros. (Wolf, 2002, 219).

Dessa forma, notamos que há uma certa classificação de sujeitos ativos e passivos no processo de construção de um telejornal contemporâneo, sendo o jornalista o agente responsável direto pela escolha e definição das pautas e matérias, e é ele quem é capaz de trazer um olhar próprio a partir de sua leitura a respeito dos acontecimentos que se apresentam. Neste momento, sua sensibilidade e subjetividade são acionadas para definir a forma como tal notícia será abordada de acordo com sua interpretação e, como não poderia deixar de ser, estando sempre sujeito aos preceitos, editoriais e regras dos grupos e empresas de mídia ao qual pertencem e estão alocados exercendo suas funções.

Para esse momento da escolha de pautas, como vimos neste artigo, Elba Aquino destaca prioritariamente as sugestões dos repórteres que estão em campo distribuídos em três equipes em regiões estratégicas do Estado do Ceará, sendo elas: Sobral, que cobre região Norte; Juazeiro, que cobre o Cariri; e Iguatu, que cobre o Centro-Sul. Cada equipe e cada repórter possuem suas agendas de contatos e procuram atender também às demandas de sugestões que recebem nas ruas por diversos setores da sociedade. Elba Aquino comenta:

“Eles fazem a agenda de contato deles também com as pessoas chaves de cada município, de cada região, que alimentam eles de informações. Mas os próprios repórteres são o maior canal, porque eles vivem naquela região, eles vivem naqueles locais e eles acompanham o dia-a-dia e a rotina das pessoas.”

Sobre o trabalho específico do repórter nesta referida produção, a profissional Maristela Gláucia nos comenta detalhadamente em entrevista a respeito do passo a passo da sua atuação enquanto correspondente responsável pela cobertura do *Diário Regional* na cidade de Sobral e toda a região Norte do estado do Ceará desde o ano de 2012:

“Lá em Sobral a gente tem a sucursal com uma estrutura, um escritório, tem todo o equipamento de satélite. Então tem o cinegrafista, ele quem grava, a gente prepara todo o material, tudo na rua, eu colho todas as informações, vou anotando tudo, a gente vai pra sucursal, o cinegrafista gera o material através do satélite, a gente precisa ligar engenharia em Fortaleza e perguntar se o sinal está liberado. Pedimos autorização da engenharia, falamos com alguém da redação, subimos o sinal e aí uma pessoa da redação vai pra ilha de edição pra poder receber e gravar o material. Mandamos tudo de acordo com o que a gente gravou, mandamos tudo no bruto aqui pra Fortaleza. Daí eu escrevo o texto e mando pra editora de texto, que é quem vai revisar e editar aquele material, ela revisa o texto e manda de volta pra gente gravar o *off*, eu gravo o *off* e envio. Eles baixam o áudio e aí a editora vai montar a matéria.”

Elba Aquino, por sua vez, esclarece que as constantes mudanças decorrentes de editorial ou outros aspectos ao longo desses dezesseis anos em atividade, permitem variar um pouco a formação das equipes. Sobre isso, comenta que já teve a oportunidade de trabalhar com uma equipe muito maior e que agora passou a ser mais reduzida; porém a novidade do sistema integrado promovido pelo SVM permite uma flexibilidade maior com relação ao uso de material proveniente de outros profissionais do Grupo que trabalham nas regiões como correspondentes. Vejamos:

“Eu já cheguei a ter nove repórteres no interior, entre correspondentes e repórteres, diretamente do *Diário Regional*. Com o tempo há mudanças... De perfil de empresa, há mudanças de editoriais e hoje eu tenho três equipes em regiões chaves (Sobral, que cobre região Norte; Juazeiro, que cobre o Cariri; e Iguatu, que cobre o Centro-Sul), sendo que agora, especificamente nesse

momento, eu volto a ter uma maior abrangência porque eu tenho como usar o material dos demais correspondentes também de impresso, da (TV) Verdes Mares, enfim...”

Informação corroborada também pela repórter entrevistada Maristela Gláucia, que acrescenta detalhes a respeito do processo de integração:

“Em setembro de 2018 veio a questão da integração do *Sistema Verdes Mares* e agora a gente trabalha todo mundo em conjunto. Então o *Diário Regional* passou por algumas mudanças, antes a gente trabalhava muito com matérias frias, que é aquela matéria que você faz hoje e pode ir (ao ar) amanhã ou depois, era muito o perfil do Diário Regional. Hoje não, ele está mais factual. A prioridade é o que está acontecendo no dia a dia. Isso foi depois da integração. Sempre com essa prioridade. Hoje o factual é sempre a prioridade, independente do que está ocorrendo. E isso a gente começa a fazer não só pro (Diário) Regional, mas também pra outros veículos do Sistema.”

De posse de todo o material dos repórteres enviados à sede em Fortaleza via satélite é a hora da seleção. Sabendo que a seleção de notícias pode funcionar como uma espécie de funil “dentro do qual se colocam inúmeros dados de que apenas um número restrito consegue ser filtrado”. (Wolf, 2002, 217), as matérias prioritárias, de tom mais urgente e inovador são escolhidas para compor a cabeça da programação e depois, levando em consideração o tempo do programa, exibem-se as matérias de menor relevância em termos de urgência e interesse social.

Aprovadas as pautas e realizadas as matérias é chegado o momento da edição de cada reportagem e também a decisão do tempo de uso das entrevistas realizadas e das entradas ao vivo, estipulados os tempos limites para cada assunto para fazer a montagem da edição diária. Vale ressaltar que neste caso a parte de apresentação é dispensada da montagem de edição por se tratar de programa que agora é apresentado ao vivo.

Na fase de edição, faz parte do trabalho dos produtores, na visão de Wolf (2002), realizar a recontextualização dos fatos e das imagens captadas pela equipe, oferecendo um caráter mais adequado ao formato de noticiário televisivo. Um jogo de cenários combinando todo o repertório jornalístico e buscando manter um padrão de sequencia de escalada, abertura, apresentação, matérias, *links* ao vivo, reportagens, quadros informativos, divisão de blocos, despedida, letreiros, recursos gráfico-visuais e etc.

Se todas as fases anteriores funcionam no sentido de *descontextualizar* os fatos do quadro social, histórico, econômico (sic), político e cultural em que acontecem e em que são interpretáveis (isto é, no sentido de “curvar” os acontecimentos às exigências de organização do trabalho informativo), nesta última fase produtiva, executa-se uma operação inversa: *recontextualizam-se* esses acontecimentos, mas num quadro diferente, dentro do formato do noticiário. (Wolf, 2002, 219).

Cabe aos editores fazer esse papel de recontextualização dos fatos e das imagens captadas, incluindo as montagens de *offs*, sonoras, desfecho dando formato à notícia jornalística. Além disso, são elaborados os gráficos e demais imagens que serão exibidas no telão, bem como no quadro informativo com serviços de interesse do público que são exibidos ao fim de cada bloco do programa.

Estando tudo pronto, a apresentadora Elba Aquino se dirige ao estúdio, já devidamente preparada para ir ao ar, juntamente com os demais repórteres distribuídos nas cidades do interior que serão acionados

para entrar ao vivo. O telejornal é conduzido pelo canal 22.1 durante trinta minutos, das 15h00min até às 15h30min. O programa costuma encerrar exibindo imagens dos destaques da referida edição, enquanto sobem os letreiros dos créditos finais. Mas toda a rotina produtiva não se encerra por aqui. Após o fechamento de uma edição já é hora de recomeçar os trabalhos para garantir a próxima edição do *Diário Regional*, que irá ao ar no dia seguinte.

#### 4. CONCLUSÕES

A descrição feita aqui a respeito da idealização, formação, elaboração e construção do *Diário Regional* trouxe uma exposição mais detalhada sobre o processo de se produzir rotineiramente um documento informativo no formato audiovisual dentro da realidade televisiva, através do telejornal, que representa ainda um grande e importante canal de recepção por parte do público telespectador que “se sente informado sobre o que acontece na sua cidade, no seu País e no mundo através do noticiário televisivo”. (Vizeu & Siqueira, 2010, 85).

Interessante observar o formato, a organização do tempo, a linguagem e a dinâmica desta produção audiovisual da *TV Diário*, de modo a permitir uma visualização mais sistemática do recorte de programação da grade de uma emissora regional de sentido comercial. Uma emissora que hoje vivencia na prática desde o fim do ano de 2018 a recente estrutura de integração ou convergência midiática com todas as suas mudanças rotineiras de trabalho que o momento exige.

Vimos que as rotinas de produção de um programa não são tarefas simples. Trata-se, na verdade, de um processo complexo que envolve diversos profissionais de apresentação, edição, reportagem e demais setores. Todos estão envolvidos, concentrados e empenhados na realização de um programa de qualidade que visa transmitir um bom conteúdo audiovisual de telejornal informativo e de produção diária a todos os telespectadores que o acompanham.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, M. E. O. (2006). Comunicação meso-regional: Rede Bahia de Comunicação: um exemplo de mídia regional. In: Marques de Melo, J.; Gobbi, M. C.; Sousa, C. M. (Coord.). *Regionalização midiática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional*. Rio de Janeiro: Sotese.
- MATTOS, S. (2002). *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. Petrópolis: Vozes.
- MOTA, C. L. (2010). Imagens do Brasil: televisão e memória social. In: Vizeu A., Porcello F., Coutinho I. (Coord.), *60 anos de telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. (157-178). Florianópolis: Insular.
- REIS, T. A. (2018). Jornalismo Regional: uma leitura a partir dos critérios de noticiabilidade do jornal “O Progresso”. In: *Estudos em Jornalismo e Mídia*. Vol. 15 Nº 1. Janeiro a Junho de 2018. ISSN 1984-6924.
- SILVA, E. M.; ROCHA, L. V. (2010). Telejornalismo e ciberespaço: convergências de tecnologia e Informação. In: *60 anos de telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. (197-214). Vizeu, A., Porcello, F., Coutinho I. (Coord.). Florianópolis: Insular.
- SITE OFICIAL DA TV DIÁRIO. [Online]. Consultado a 18 de janeiro de 2019. Disponível em: <http://tvdiario.verdesmares.com.br/programas/diario-regional>

- SOUSA, B. M. R.** (2008). Verdes Mares: a ideologia da Sereia. In: *Cenários da Comunicação*. (31-38). São Paulo, v. 7, n.1.
- SOUZA, J. C. A.** (2004). *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus Editorial.
- VIZEU, A.; SIQUEIRA, F. C.** (2010). O telejornalismo: o lugar de referência e a evolução das fontes. In: *60 anos de telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. (83-99). Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.). Florianópolis: Insular.
- WOLF, M.** (2002). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

ISBN 978-989-643-156-3



9 789896 431563



**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto

T. 22 507 1300 • <https://www.ufp.pt/>